

POR DENTRO DO MERCADO



Alta do dólar pode ter vida curta

O dólar comercial acumulou valorização de 1,93% na semana passada, maior ganho semanal desde o final de janeiro. No entanto, essa puxada de alta pode ter vida curta. A lógica aqui seria a seguinte. Se o Banco Central vai mesmo começar a subir a taxa básica de juros em abril, logo os agentes começariam a se posicionar no câmbio para tirar proveito disso, pois quanto maior a taxa de juros maior a atratividade ao capital externo. E a entrada de mais recursos pode deprimir o preço do dólar.

Para que isso se torne verdade basta combinar com a Grécia, já que as renovadas incertezas sobre o endividamento do país responderam por boa parte da valorização que o dólar acumulou na semana passada. No mercado futuro, o dólar para abril subiu 0,55%, e fechou a R\$ 1,802, cumprindo objetivo gráfico.

Depois de uma semana de recordes de negociação, o mercado de juros futuros voltou à normalidade na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F). O juro curto ficou estável, mas os contratos longos acumularam prêmio de risco. É aqui que cabe alguma discussão. Essa alta no juro longo mostra que o Banco Central ficou atrás da curva, ou seja, demorou para subir a Selic? Ou apenas reflete o sinal proveniente do mercado externo, que, além da Grécia, contou com aumento de taxa de juros na Índia, que subiu sua taxa básica em 0,25 ponto percentual para conter expectativas de inflação?

O estrategista-chefe da CM Capital Markets, Luciano Rostagno, não acredita que o BC esteja "atrasado", mas aponta que alguns agentes já trabalham com alta de 0,75 ponto percentual na Selic na reunião de em abril, pois acreditam que o BC teria que recuperar o tempo perdido.

A questão envolvendo a saída ou não de Henrique Meirelles da presidência do Banco Central também continua em pauta. E isso pesa nas análises envolvendo a estrutura de juros. Segundo Rostagno, no caso da saída de Meirelles, se pressupõe que o novo Copom seria menos conservador, o que resulta em menor chance de aperto monetário em ritmo mais acentuado.

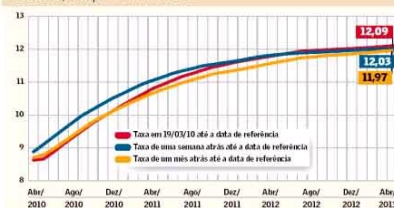
Essa deve ser uma discussão que ainda vai longe, ainda mais tendo em vista que faltam cerca de 40 dias para o próximo encontro do colegiado. Ainda assim, a ata referente à reunião do Copom e alguns indicadores de preços que saem esta semana contribuirão para o debate.

Hoje, o boletim Focus traz as novas previsões para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 2010 e 2011. Uma nova elevação nos prognósticos não é descartada. Também será conhecido o desempenho das contas externas brasileiras e uma nova prévia do IGP-M. Não custa lembrar que também entram em vigor algumas das alterações promovidas nos depósitos compulsórios. Já amanhã, o IPCA-15 de março concentra as atenções. O economista-chefe da Máxima Asset, Elson Teles, trabalha com alta de 0,55%, uma considerável desaceleração sobre a leitura de 0,94% registrada em fevereiro. E na quinta, sai a ata do Copom. O Santander espera que o documento ajude a entender os argumentos que levaram à manutenção da taxa básica em 8,75%, assim como o peso atribuído a eles. Também na quinta-feira, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra a taxa de desemprego de fevereiro. O Banco Fator estima uma alta dos 7,2% registrados em janeiro para 8%.

Eduardo Campos, de São Paulo
 E-mail: eduardo.campos@valor.com.br

Estrutura do juro privado

DI futuro/Swaps - em % ao ano*



Fonte: Banco BTG Pactual *Em 19/Mar/10, às 16h30

Juros

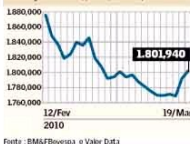
DI-Over futuro* - em % ao ano



Fonte: BM&F/Bovespa e Valor Data. * Contratos de Abril/10

Dólar futuro

Cotação * = R\$/US\$1.000,00



Fonte: BM&F/Bovespa e Valor Data. * Contratos de US\$ 50.000,00 para Abril/10